

**Morfologias Urbano-Regionais Portuguesas: Padrões Socio-Espaciais nos Povoados  
Piscatórios do Litoral Central e nas Aldeias Avieiras do Tejo**

Vânia Loureiro<sup>1</sup>, Rosália Guerreiro<sup>2</sup>, Valério Medeiros<sup>1</sup>

1: PPG-FAU, Universidade de Brasília; 2: ISCTE, CIES-IUL

[vania.teles.loureiro@gmail.com](mailto:vania.teles.loureiro@gmail.com)

[rosalia.guerreiro@gmail.com](mailto:rosalia.guerreiro@gmail.com)

[vaugusto@unb.br](mailto:vaugusto@unb.br)

Este trabalho pretende contribuir para a investigação dos Palheiros do Litoral Central (Oliveira & Galhano, 1964) enquanto parte de um processo migratório que se estende (tanto temporal quanto geograficamente) às Aldeias Avieiras no Rio Tejo. A situação aparenta promover a dispersão de um grupo cultural muito específico, bem como das suas especificidades sociais, formas de habitar e trabalhar. Focando na análise morfológica de vários desses assentamentos, exploram-se semelhanças sócio-espaciais (padrões espaciais emergentes) de forma sincrónica e diacrónica. Se por um lado a caracterização do contexto físico permite o reconhecimento das tendências formais do espaço, por outro o debate quanto à expansão do sistema construído assegura estarmos perante espaços orgânicos emergentes, resultantes das regras da auto-organização, que mesmo não sendo previsíveis correspondem a um padrão específico de desenvolvimento.

Quanto aos aspectos procedimentais, a investigação baseia-se na Teoria da Sintaxe Espacial (Hillier & Hanson, 1984), amparando-se nas técnicas analíticas que permitem a análise de relações, ou seja, da configuração espacial por meio de medidas topológicas (Conectividade, Integração, Inteligibilidade, Sinergia, Controle e Escolha). Definem-se como casos de estudo dos Palheiros do Litoral: Costa de Lavos, Praia da Tocha e Leirosa; das Aldeias Avieiras: Escaroupim, Palhota e Lezirão.

Os resultados oriundos das modelagens configuracionais diacrónicas permitiram perceber as consequências das transformações espaciais para a dinâmica diacrónica dos assentamentos. Comparando a situação original com a atual foi possível observar a expansão da malha urbana e a perseverança da formalidade pré-existente, uma espécie de continuum no tempo. Trata-se de um processo de ocupação espontânea e provisória por uma população com escassos recursos e condições físicas do território altamente instáveis mas que revela sistematicamente a repetição de um mesmo padrão sócio-espacial.

Os achados obtidos esclarecem a respeito da possibilidade de intervir nos Palheiros do Litoral Central (ou das Aldeias Avieiras), todavia sem alterar elementos componentes de sua legibilidade. O instrumental aplicado demonstrou como identificar algumas das características proeminentes da organização espacial, que a despeito de reformulação e requalificações contemporâneas poderiam não afetar as relações implícitas. Esta condição fundamenta o princípio da “evolução” dos espaços sem que haja prejuízo para a sua Identidade – as características inerentes às relações sócio-espaciais mantêm-se e expandem-se, enquanto a forma e materialidade dos seus edifícios se altera.